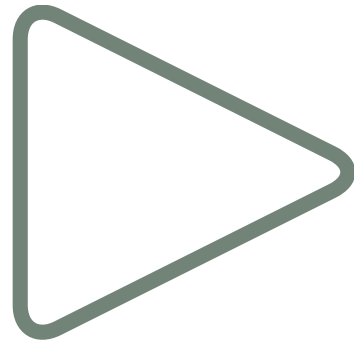




Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 12 de agosto de 2026

Giro Abitrigo

A Abitrigo promoveu, entre os dias 3 e 5 de agosto, o Giro Abitrigo – Cerrado Mineiro, iniciativa que levou cerca de 40 representantes de moínhos e empresas associadas para conhecer de perto a produção de trigo em Minas Gerais. A programação incluiu visitas técnicas a propriedades rurais, cooperativas e empresas de Araxá e de outras localidades do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba.

JEN

O Brasil, conhecido como o celeiro do mundo, tem produção, técnicas de plantio e terras, sendo hoje o maior exportador de alimentos. Portanto, não faz sentido importar tecnologia, precisamos desenvolvê-la aqui, enfatizou Gastón Díaz Pérez, CEO da Bosch América Latina. Ao lado colega Ana Repezza, da CropLife Brasil, Pérez defendeu marcos regulatórios e atualizações legais para que o esforço não se perca. Luiz Masagão, VP da B3, afirmou que o mercado de capitais tem a proposta de apoiar o avanço do agronegócio brasileiro, conectando produtores e empresas aos recursos necessários para o setor. As pontuações ocorreram durante o 25º Congresso da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), no qual foi entregue ao vice-presidente Geraldo Alckmin uma Agenda Estratégica da Agroindústria Brasileira. **Conteúdo completo em nosso portal. ►►**

AGENDA

AGRO RECLAMA MAIS ACESSO A FINANCIAMENTO E MELHORIAS REGULATÓRIAS



Destaque I

Divulgação/Baumle



Geração de negócios na indústria de alimentos e bebidas

As feiras da rede SIAL seguem consolidando seu papel como uma das principais plataformas globais para geração de negócios na indústria de alimentos e bebidas. Somadas, as participações brasileiras no SIAL Shanghai, realizado em maio, e na Food & Drinks Malaysia by SIAL, em julho, geraram uma expectativa de US\$ 66,7 milhões em negócios para os próximos 12 meses, evidenciando a força dos eventos na aproximação entre exportadores e compradores internacionais. O resultado mais recente veio da Food & Drinks Malaysia by SIAL, realizada entre os dias 21 e 23 de julho, em Kuala Lumpur. O evento recebeu 18.000 visitantes em 15 mil m² de área de exposição, com mais de 500 expositores em 10 pavilhões internacionais. E pela primeira vez, o projeto Brazilian Beef participou do evento com um pavilhão organizado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) (<https://www.sial-network.com/>).

Destaque II

Divulgação Prêmio Duda Ermírio de Moraes



Inscrições para o Prêmio Duda Ermírio de Moraes

As inscrições para o Prêmio Duda Ermírio de Moraes - O Agro que colhe o Futuro foram prorrogadas até 23 de agosto. Pela primeira vez contemplando startups do agro, os prêmios somam R\$ 200 mil em duas categorias e contam com a parceria da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). A proposta é reconhecer e impulsionar soluções inovadoras que contribuam para uma agropecuária mais próspera, sustentável e alinhada aos desafios contemporâneos da produção de alimentos. Como parte integrante das comemorações dos 125 anos da Esalq, e fruto do empenho da família José Ermírio de Moraes Neto na promoção do conhecimento e da inovação, o prêmio é dividido em duas categorias (<https://premiosdudaermiriodemoraes.com.br/o-agro-que-colhe-o-futuro>).

Adjuvantes biodegradáveis ganham espaço em um mercado pressionado por custos

Em um momento em que o agronegócio busca elevar a eficiência das aplicações para reduzir custos, minimizar perdas e adotar tecnologias com menor impacto ambiental, adjuvantes de alta performance vêm ganhando protagonismo no manejo agrícola. É nesse contexto que a Sell Agro apresenta o Citreum, adjuvante 100% biodegradável formulado à base de D-limoneno, composto natural extraído do óleo da laranja, desenvolvido para ampliar o espalhamento, a adesão e a penetração das gotas, potencializando a eficiência das pulverizações. A tecnologia é um dos destaques da Sell Agro durante a 59ª Feira Agropecuária de Paragominas (AGROPEC 2026), que acontece até dia 16 de agosto, no Parque de Exposições Amílcar Tocantins, em Paragominas (PA). Além do Citreum, a empresa apresenta outras soluções voltadas ao condicionamento de caldas e à melhoria do desempenho das aplicações no campo.

Clima nos EUA mantém soja em alerta e milho segue pressionado pela oferta no Brasil

O mercado de grãos inicia a semana sob influência do clima nos Estados Unidos e do comportamento das exportações brasileiras. A expectativa em torno do próximo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mantém investidores atentos, especialmente no mercado de soja, enquanto o milho ainda sente os efeitos da entrada da segunda safra no Brasil.

De acordo com a Biond Agro, cerca de 62% das lavouras americanas de soja já estão em formação de vagens, fase em que temperatura e disponibilidade de água passam a ter impacto direto sobre a produtividade. Embora não haja confirmação de quebra de safra, qualquer mudança nos mapas climáticos tende a provocar reação imediata nas cotações em Chicago.

O mercado de grãos inicia a semana sob influência do clima nos Estados Unidos e do comportamento das exportações brasileiras. A expectativa em torno do próximo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mantém investidores atentos, especialmente no mercado de soja, enquanto o milho ainda sente os efeitos da entrada da segunda safra no Brasil (<https://www.biondagro.com/>).

Primeira Cidade do Agro e maior Hospital Veterinário da AL

UNIUBE



A UNIUBE, instituição de ensino superior sem fins lucrativos, com 79 anos de atuação e mais de 120 mil alunos formados, celebra a inauguração do maior ecossistema de ensino especializado em agronegócio da América Latina: a Cidade do Agro e o Hospital Veterinário, que integram a Universidade do Agro.

De acordo com o Censo da Educação Superior MEC/Inep 2024, apenas 22% da população rural ingressou no ensino superior entre 2014 e 2024. Na população urbana, esse percentual alcança 34%. Outro levantamento, realizado pelo Instituto Semesp em 2025, aponta que o número de matrículas no ensino superior brasileiro chegou a 10,23 milhões de estudantes. Ainda assim, o Brasil ocupa apenas a 26ª posição no ranking internacional de população com ensino superior completo, com índice de 24% entre pessoas de 25 a 34 anos. Na Coreia do Sul, líder entre os 28 países avaliados no estudo, esse percentual alcança 70%.

Esse cenário reforça a urgência de ampliar o acesso à educação superior no país, missão que a Uniube desenvolve desde 1947.

Agora, nos dias 10 e 11 de agosto de 2026, a instituição inaugura um novo capítulo de sua trajetória com a abertura oficial da Cidade do Agro e do Hospital Veterinário da Universidade do Agro. Com área total de 564 mil metros quadrados, o complexo reúne cursos de graduação, pós-graduação, cursos técnicos e de extensão, integrando um ecossistema voltado às principais atividades do agronegócio brasileiro. A estrutura contempla áreas como pesquisa, logística, genética, nutrição animal e vegetal, agricultura, pecuária de precisão e tecnologias voltadas ao atendimento de produtores de pequeno, médio e grande porte.

"A educação tem o poder de transformar pessoas, impulsionar setores estratégicos e mudar a realidade de um país. A Cidade do Agro nasce exatamente com esse propósito: formar profissionais preparados para liderar o futuro de um dos segmentos mais importantes da economia brasileira. Este é um projeto que reúne tradição, inovação, ciência, tecnologia e conexão direta com o mercado, consolidando um novo modelo de ensino superior". destaca o reitor da Uniube, Marcelo Palmério.

Rota Bioceânica

A consolidação da Rota Bioceânica como um dos mais relevantes corredores logísticos da América do Sul será o tema central do Agrotalk Business, evento que acontece em setembro, no Hangar Fontoura, em Ribeirão Preto (SP).

Sob o tema "Rota Bioceânica: conectando o Agro, a Mineração e a Bioenergia aos motores da transformação econômica latino-americana", o encontro reunirá produtores rurais, executivos e convidados internacionais para discutir os impactos econômicos, comerciais e estratégicos da nova conexão entre a América do Sul e os mercados asiáticos.

A proposta é analisar como a integração logística entre as regiões produtoras brasileiras, os portos do norte do Chile e os mercados da Ásia poderá ampliar a competitividade das cadeias produtivas, reduzir o tempo de transporte internacional, diversificar rotas de exportação e fortalecer a inserção da América do Sul no comércio global.

Para Aryane Garcia, presidente da plataforma Agrotalk Meeting e CEO da AGX Estratégias de Comunicação, a discussão vai além da infraestrutura e representa uma oportunidade exclusiva de reposicionamento econômico para o continente.

"A Rota Bioceânica simboliza uma nova visão de integração regional. Mais do que reduzir distâncias, ela aproxima economias, fortalece cadeias produtivas e cria oportunidades para investimentos, inovação e desenvolvimento.

Avanço do agronegócio durante lançamento da nova geração de drones agrícolas DJI

Em um momento de forte expansão da agricultura de precisão no Brasil, a Gohobby apresenta oficialmente os novos DJI Agras T55 e DJI Agras T100 Dual Battery, equipamentos desenvolvidos para ampliar a eficiência, a segurança e a produtividade das operações agrícolas. O lançamento aconteceu no dia 6 de agosto, em Porto Velho (RO), reunindo produtores rurais, empresas, especialistas e parceiros do agronegócio (<https://gohobby.com.br/>).

Fenasucro e Fenabio consolidam Sertãozinho como vitrine mundial da cadeia sucroenergética

Sertãozinho-SP volta a ocupar posição de destaque no cenário internacional com a realização da Fenasucro & Agrocana e da Fenabio, eventos que transformam a cidade em um dos principais centros mundiais de negócios da cadeia sucroenergética. Além de apresentar tecnologias, soluções e tendências para o setor, a programação reforça o protagonismo do Brasil na transição energética, amplia as oportunidades para o comércio exterior e movimenta diversos segmentos da economia regional.

Connan apresentará inovações para pecuária de cria durante o BeefDay 2026



A Connan, uma das principais empresas de nutrição animal do Brasil, apresentará duas novas soluções voltadas à cria e uma para a recria durante o 5º BeefDay, no dia 12 de agosto, em Colina (SP). O evento bienal é realizado na Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e reunirá pesquisadores, produtores e profissionais da cadeia para discutir tecnologias, estratégias e resultados que impulsionam o setor (<http://www.connan.com.br>).

OPINIÃO

Podridão de vagens e de grãos da soja

Austeclélio Lopes de Farias Neto (*)

A podridão de vagens e de grãos de soja tem causado prejuízos aos produtores desde a safra 2018/2019, especialmente no estado de Mato Grosso, afetando a qualidade dos grãos e a produtividade das lavouras.

Os sintomas da doença fúngica, provocada por espécies dos gêneros Diaporthe e Fusarium, causadores de diversas doenças na cultura, começam a aparecer no início do enchimento dos grãos (estádio R5), e incluem apodrecimento de vagens e grãos, com severidades que variam entre as safras, os ambientes e as cultivares.

Desde o aparecimento da doença, a Embrapa e parceiros vêm realizando estudos para o seu entendimento e manejo. As principais ações estão sendo desenvolvidas quanto à avaliação de cultivares, épocas de semeadura e manejo de fungicidas.

A região mais atingida pela podridão tem sido o Médio Norte de Mato Grosso. Entretanto, no ano agrícola de 2025/2026, a região Oeste do estado, que inclui os municípios de Campo Novo do Parecis e Tangará da Serra, vem apresentando extensas áreas com a doença. Esse fato revela que a podridão de vagens e de grãos está atingindo novas áreas e que a pesquisa deve ter continuidade e ser estendida para essas regiões agrícolas.

Novos resultados de avaliação de cultivares e manejo de fungicidas, foram apresentados pela Embrapa e parceiros nas publicações “Avaliação de cultivares e épocas de semeadura para reação à podridão de grãos da soja – segundo ano de avaliação, safra 2023/2024” e “Eficácia de fungicidas para o controle da podridão de vagens e de grãos de soja, na safra 2025/2026: Resultados sumarizados dos ensaios co-operativos”, que podem ser baixadas gratuitamente.

A primeira publicação relata um estudo realizado na safra 2023/2024, em Mato Grosso, contemplando a avaliação de 26 cultivares de soja geneticamente modificada e quatro cultivares de soja convencionais quanto à reação à podridão de vagens e de grãos, além de avaliação da incidência da doença em três diferentes épocas de semeadura com três cultivares, já que a produtividade da soja em Mato Grosso é, sabidamente, influenciada pela época de semeadura. Os experimentos de avaliação das cultivares foram conduzidos em quatro locais: dois em Sinop, um em Sorriso e um Lucas do Rio Verde; e o de épocas de semeadura em Nova Mutum e Lucas do Rio Verde.

O estudo evidenciou diferenças significativas entre as cultivares em relação à resistência à podridão. A incidência da doença foi maior em semeaduras tardias, o que resultou em menor produtivi-

dade de grãos nessas épocas. Os resultados obtidos são relevantes para o planejamento das lavouras pelos produtores, pois indicaram que a escolha de cultivares com bons níveis de resistência, combinada a épocas de semeadura precoces, podem ajudar a minimizar os impactos da podridão de vagens e de grãos.

No entanto, a avaliação contínua dessas cultivares para a reação à doença é fundamental para a determinação do manejo. Da mesma forma, um maior número de avaliações é necessário para a eventual definição da melhor época de semeadura, já que a ocorrência da podridão de vagens e de grãos de soja é influenciada por condições ambientais que podem variar ao longo dos anos.

A segunda publicação apresenta os resultados de 13 experimentos conduzidos na safra 2025/2026 por instituições de pesquisa de Mato Grosso e de Rondônia, abrangendo áreas com histórico de ocorrência de podridão de vagens e de grãos da soja, para avaliar a eficácia de fungicidas no controle da doença. Foram avaliados fungicidas sítioespecíficos (que atacam uma única proteína ou enzima do metabolismo do fungo) associados a fungicidas multissítios (atacam vários pontos vitais do fungo ao mesmo tempo), além de ingredientes ativos isolados.

Foi observada a redução na incidência dos sintomas de podridão de vagens e de grãos e aumento de produtividade com diferentes fungicidas, em consequência não apenas da redução desses sintomas como também do controle da mancha-alvo e de doenças do final do ciclo da soja. Os resultados do estudo reforçam, portanto, a importância da adoção de programas de fungicidas como estratégia de manejo, que devem ser integrados a outras práticas na região avaliada, considerando a sensibilidade das cultivares, as condições ambientais e a ocorrência simultânea de outras doenças.

Ressalta-se que os relevantes conhecimentos gerados por esses estudos não representam recomendações diretas de manejo, uma vez que a pesquisa necessita de novas avaliações. Mas, como recomendação geral, o produtor deve diversificar as cultivares utilizadas para reduzir os riscos de queda de produtividade em decorrência de doenças e outros fatores adversos. Para o controle e manejo da podridão de vagens e de grãos de soja, é fundamental considerar a reação das cultivares, bem como definir adequadamente as datas de semeadura e adotar estratégias de controle químico que priorizem a rotação de fungicidas com diferentes modos de ação, evitando-se aplicações consecutivas do mesmo fungicida para diminuir a pressão de seleção de resistência dos fungos aos produtos.

(*) Pesquisador da Embrapa Cerrados.

Biotecnologia fortalece genética da pecuária e amplia a produção de alimentos

País se consolida entre os líderes na produção de embriões bovinos in vitro e amplia o uso da genética para aumentar a eficiência da pecuária e a produção de alimentos

A combinação entre biotecnologias reprodutivas e genética molecular está transformando a pecuária brasileira. Em 2024, o país produziu 493.989 embriões bovinos in vitro, alcançando a segunda posição no ranking mundial, segundo relatório publicado em 2025 pela International Embryo Technology Society (IETS). O resultado reforça o protagonismo brasileiro na adoção de tecnologias voltadas ao aprimoramento genético dos rebanhos e ao aumento da eficiência produtiva.

Os impactos vão além das propriedades rurais. Diante do crescimento da demanda global por proteína animal, a inovação genética permite ampliar a produção utilizando melhor os recursos disponíveis. Animais mais produtivos e resistentes a doenças reduzem perdas, melhoram a eficiência dos sistemas de produção e contribuem para fortalecer a segurança no abastecimento de alimentos.

Segundo Tatiani Janegitz, gerente de Desenvolvimento de Mercado – Agrogênic da Loccus, empresa brasileira especializada em soluções para diagnóstico molecular, a genética de precisão representa um avanço significativo para a bovinocultura, permitindo selecionar embriões com maior mérito genético e otimizar os resultados dos programas de melhoramento animal.

"Rebanhos geneticamente superiores apresentam melhor desempenho, maior eficiência alimentar, melhor qualidade da carne e do leite e maior resistência a doenças. Isso reduz perdas, otimiza o uso dos recursos naturais e permite que o pecurista obtenha melhores resultados sem necessariamente expandir a área de produção."

Marcadores moleculares tornam a seleção genética mais precisa

Entre as tecnologias que vêm ganhando espaço estão os marcadores moleculares, capazes de identificar características diretamente no DNA dos animais ainda nas fases iniciais do desenvolvimento. A análise permite selecionar indivíduos com maior potencial produtivo e reprodutivo antes mesmo da manifestação dessas características, tornando os programas



de melhoramento genético mais rápidos, precisos e previsíveis.

Os marcadores moleculares representam um avanço importante porque revelam características que dificilmente seriam identificadas apenas pela avaliação fenotípica. Com isso, a seleção se torna mais segura, reduz incertezas e acelera os ganhos genéticos ao longo das gerações."

Além de acelerar o progresso genético, a tecnologia permite direcionar com mais precisão os investimentos nas propriedades. A identificação precoce de animais com maior potencial para fertilidade, ganho de peso, produção de leite, qualidade de carcaça e resistência a enfermidades reduz

riscos, aumenta a eficiência dos programas de reprodução e melhora a previsibilidade dos resultados.

Produção in vitro e genética molecular ampliam ganhos na pecuária

Outro avanço importante é a produção in vitro de embriões (FIV), que amplia significativamente a multiplicação de animais geneticamente superiores em comparação aos métodos convencionais de reprodução. Associada aos marcadores moleculares, a técnica reúne velocidade e precisão, permitindo selecionar os melhores embriões antes da transferência para receptoras.

"Enquanto a produção in vitro acelera a multiplicação de animais superiores, a genética molecular torna a seleção mais precisa. A combinação dessas tecnologias permite avanços consistentes em produtividade, sustentabilidade e rentabilidade para toda a cadeia pecuária."

Além dos benefícios dentro das propriedades, a evolução da genética bovina fortalece um segmento estratégico da economia. O desenvolvimento de novas soluções impulsiona empresas de biotecnologia, laboratórios, universidades, centros de pesquisa, centrais de genética e profissionais especializados, ampliando os investimentos em inovação e agregando valor a uma das principais cadeias do agronegócio brasileiro.

Recuperação judicial no agronegócio cresce, mas renegociar dívidas não basta para superar a crise

O aumento expressivo dos pedidos de recuperação judicial no agronegócio brasileiro acende um alerta para os desafios enfrentados pelo setor. Apenas no primeiro trimestre de 2026, foram registrados 517 pedidos, reflexo de um cenário marcado por juros elevados, crédito mais restrito e margens operacionais pressionadas.

Embora a recuperação judicial tenha se consolidado como um importante instrumento para reorganizar passivos e preservar a atividade produtiva, especialistas ressaltam que a renegociação das dívidas, por si só, não é suficiente para garantir a retomada das empresas rurais.

"O crescimento dos pedidos de recuperação judicial demonstra que o agronegócio atravessa uma mudança estrutural de ciclo econômico. Muitos produtores expandiram suas operações em um ambiente de crédito abundante e juros baixos, mas hoje enfrentam um cenário completamente diferente, com maior custo financeiro e mais dificuldade para acessar novos recursos", afirma Claudio Montoro, advogado especialista em recuperação judicial e professor do Insper.

Segundo o especialista, o aumento das recuperações judiciais também reflete uma maior maturidade do setor em utilizar os mecanismos previstos na legislação para preservar empresas economicamente viáveis, evitando a liquidação de negócios que ainda possuem potencial de recuperação.

No entanto, Montoro destaca que muitos produtores ainda enxergam a recuperação judicial apenas como uma solução financeira imediata, quando, na realidade, ela deve fazer parte de um processo mais amplo de transformação empresarial.

"A recuperação judicial reorganiza o passivo e cria condições para que a empresa volte a respirar financeiramente. Mas ela



não elimina problemas relacionados à gestão, à governança ou à eficiência operacional. Se essas questões não forem enfrentadas, existe o risco da empresa voltar a enfrentar dificuldades no futuro", explica.

Além do aumento do endividamento, o setor passou a conviver com um ambiente de maior cautela por parte de bancos e credores, o que torna as negociações mais complexas e exige dos produtores maior capacidade de planejamento e transparência.

Para o advogado, o atual momento representa uma oportunidade para que empresas rurais revisem seus modelos de gestão e fortaleçam sua estrutura interna.

"Os produtores que utilizarem esse período para aprimorar controles financeiros, rever estruturas de custos, investir em governança

e modernizar a gestão estarão mais preparados para enfrentar futuras oscilações do mercado. A recuperação judicial deve ser vista como um ponto de partida para uma transformação mais profunda do negócio, e não apenas como uma renegociação de dívidas", afirma.

Na avaliação de Montoro, a sustentabilidade do agronegócio dependerá cada vez mais da combinação entre disciplina financeira, gestão profissionalizada e planejamento estratégico de longo prazo.

"Mais do que reestruturar passivos, será necessário reestruturar o próprio negócio. Em um ambiente mais competitivo e menos tolerante a ineficiências, a capacidade de adaptação será um dos principais diferenciais para garantir a continuidade e o crescimento das empresas rurais", conclui.